

A INTERVENÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA - UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

João das Graças Mendes¹
Ana Luíza Vieira Almeida¹
Laís Fernanda Miranda Braga¹
Lucas Gomes Souza¹
Pricila Soares Pomini¹
Adriano Carlos Soares²

lucasgomessouza2907@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, oncologia, Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica.

INTRODUÇÃO

A Farmácia Clínica é a área da Farmácia que se preocupa com a ciência e prática da utilização racional do medicamento. Esta disciplina toma como referência o medicamento e orienta a sua conduta para o doente, que elege como alvo principal da sua atuação. Ocupa-se da avaliação da resposta de um organismo à administração de um fármaco e da relação entre a sua eficácia terapêutica e toxicidade (CARVALHO, 2018). A área da Pediatria é particularmente exigente para o Farmacêutico Clínico. Esta reveste-se de particularidades que resultam principalmente dos seguintes aspectos: a insuficiente investigação clínica em Pediatria; as condicionantes farmacocinéticas e farmacodinâmicas nas diferentes subpopulações pediátricas; a falta de formas farmacêuticas adaptadas à população pediátrica; o maior risco de exposição a erros de medicação, com consequentes resultados negativos na saúde (CARVALHO, 2018; SIEBEL; *et al.* 2012). No Brasil o câncer infanto-juvenil é considerado raro, se comparado ao câncer em adultos e se difere em muitos aspectos, pois os tumores pediátricos costumam ser mais invasivos e tendem a apresentar períodos de latência mais curtos, sendo importante o diagnóstico precoce. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que em 2020 serão 8.460 casos, sendo 4.310 para o gênero masculino e 4.150 para o gênero feminino (INCA, 2020). Estima-se que em torno de 70% das crianças com câncer podem ser curadas, se diagnosticadas e tratadas precocemente. As abordagens da maioria dos protocolos de tratamentos geralmente estão voltadas para pacientes adultos e não se detêm em questões que envolvam a segurança na população pediátrica (CARVALHO, 2018). Nesses pacientes, o uso de antineoplásicos e antimicrobianos é recorrente devido ao tratamento e às intercorrências do mesmo, como a neutropenia febril e sepse (MARTINS, 2017). Além da dispensação e tarefas a ela relacionadas, as práticas clínicas do farmacêutico são indispensáveis ao acompanhamento farmacoterapêutico, razões estas que incluem, além de outros aspectos, o acompanhamento de reações adversas e prevenção dos demais problemas decorrentes da utilização dos medicamentos, tais como, a identificação

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

de problemas sistêmicos nos processos de cuidados à saúde (CASTRO, 2015). Este último inclui os erros de prescrição, que são frequentes e custosos, conforme descrito em diversos estudos (BECKER; BUENO, 2016). Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da farmácia clínica na área de Oncologia Pediátrica através da literatura publicada de Janeiro de 2018 até o Junho de 2020.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza quantitativa com um objetivo exploratório. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo tendo como descritores assistência farmacêutica, oncologia pediátrica, farmacovigilância, farmácia clínica. Foram identificados 1350 artigos, cujo assunto relacionava a farmácia hospitalar, farmacêutico e farmacovigilância pediátrica. Os critérios de inclusão basearam-se em artigos cujo conteúdo possuíssem a relação farmácia hospitalar, farmacêutico e Assistência Farmacêutica em Oncologia Pediátrica e intervenção clínica farmacêutica, destes, 17 artigos foram selecionados e 9 foram utilizados para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020), cerca de 12 mil crianças e adolescentes são diagnosticadas com câncer anualmente no Brasil, o que representa uma média de 32 casos por dia e é considerada a primeira causa de morte por doença na população infanto-juvenil. O câncer não é de exclusiva responsabilidade dos oncologistas. Abrangem diversos profissionais da área de saúde, inclusive o profissional da área de farmácia que atua no tratamento e nos cuidados com o paciente. A atuação do farmacêutico oncológico apresenta uma realidade em todos os serviços quimioterápicos do Brasil. Estudos sobre a intervenção da farmácia clínica na oncologia pediátrica são precários e há poucas publicações sobre o assunto, o estudo de Caracuel *et al.* (2014) feito sobre a população adulta analisou os efeitos da assistência farmacêutica na incidência de náusea e vômitos induzidos pela quimioterapia no câncer de adulto no grupo controle e no grupo de intervenção (GI), bem como a adesão dos pacientes aos antieméticos. A intervenção farmacêutica consistiu em: revisão do protocolo antiemético e orientações para os pacientes. Na fase tardia, a resposta completa foi alcançada em 84,8% dos pacientes do grupo intervenção em comparação com 69,6% no grupo controle. Em relação à ausência de vômito, a diferença foi maior (71,0 GC vs 97,0% GI). Ausência de náuseas também foi melhor no GI (61 vs. 52%). A adesão dos pacientes aumentou de 59% para 76%. A correção de PRMs foi analisada por Delpeuch e colaboradores (2015) onde analisaram um total de 4.393 prescrições de 489 pacientes oncológicos. O farmacêutico identificou 552 PRMs (12,6% das receitas) relacionados principalmente a antimicrobianos (59,5%). PRMs incluíram medicamentos inadequados (20,6%), indicações não tratadas (14,8%), administrações inadequadas (14,1%), subdosagem (11,7%), interações medicamentosas (14,3%), falta de acompanhamento (9,6%), sobredosagem (8,9%), omissões de administração (3,5%) e reações adversas (2,5%). As intervenções (552) levaram à descontinuação do tratamento (26,2%), ajustes de dose (21,5%), adições de medicamentos (16,9%), rotas alternativas de administração (11,7%), substituição de um medicamento por outro (10,7%). A maioria (96%) das intervenções foram aceitas e aplicadas pela equipe médica. A intervenção clínica do farmacêutico na oncologia pediátrica possibilita grande avanço na recuperação e qualidade de vida desses pacientes já que estão em fase de desenvolvimento e que

danos ocorridos por medicações podem afetar todo o decorrer de suas vidas. As intervenções já feitas e relatadas até o momento demonstram a importância e necessidade de sua presença dentro do ambiente hospitalar oncológico (LOBATO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos analisados, a intervenção clínica do farmacêutico na oncologia pediátrica possibilita grande avanço na adesão ao tratamento, recuperação e melhora na qualidade de vida desses pacientes já que estão em fase de desenvolvimento e que danos ocorridos por medicações podem afetar todo o decorrer de suas vidas. As intervenções já feitas e relatadas até o momento demonstram a importância e necessidade de sua presença dentro do ambiente hospitalar oncológico, vale ressaltar a importância de estudos que analisem a farmácia clínica na oncologia pediátrica e serviços farmacêuticos voltado a essa área nos hospitais que fazem esse atendimento.

REFERÊNCIAS

BECKER, G. C.; BUENO, D. **Intervenções farmacêuticas em prescrições pediátricas: Uma revisão narrativa.** Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/>. Acesso em: 12 mai. 2020.

CARACUEL, F. *et al.* Influence of pharmaceutical care on the delayed emesis associated with chemotherapy. **MEDLINE.** [s.l.], v. 36, [s.n], 2014.

CASTRO, C. G. S.; SILVA, M. J. S. **Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2019.v23/e180297/#>. Acesso em: 12 mai. 2020.

CARVALHO, G. A. C. **Impacto das intervenções do farmacêutico clínico no cuidado de pacientes oncológicos: Uma revisão sistemática.** 2018. 55p. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão.

INCA. **Câncer infantojuvenil, 2020.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/cancer-infantojuvenil>. Acesso em: 06 jun. 2020.

LOBATO, L. C. Cuidados Farmacêuticos no Tratamento Oncológico: uma Revisão Literária. **Revista científica Conexão Ciência UNIFOR- MG.** Formiga, v. 14, n. 1, p. 31-38, 2019.

MARTINS, A. A. **O processo de cuidado farmacêutico em um hospital pediátrico de Brasília e sua contribuição para o uso racional de medicamentos.** Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31186>. Acesso em: 12 mai. 2020.

SIEBEL, R. S.; *et al.* Estudo de prescrições de antineoplásicos e antimicrobianos em uma unidade de oncologia pediátrica. **Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 303-310, 2012.

SILVA, A. F; *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: a construção de um cuidado singular. **Convenção Internacional de Saúde Pública de Cuba. Cuba Salud,** [s. l.]p. 123-132, 2018.

